

Religião e Pátria

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUZA PINTO. — ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

2.^a SERIE

Quarta-feira de 2 Dezembro de 1863.

Num. 27.

GUIMARÃES I DE DEZEMBRO.

O CLERO E A SUA SUSTENTAÇÃO.

II

Dissemos, que, quando se dessem ao clero os meios necessários para elle poder viver com a decência e com a dignidade próprias do seu estado, queríamos que isto se fizesse por modo que não fosse opposto ao espirito do Evangelho, e que o padre fuisse inteiramente livre e independente no exercicio da sua missão.

E de feito, se a dotação do clero ha-de ser feita por modo que offenda o espirito das divinas disposições contidas no código sacrosanto, que o Martyr do Calvario selou com o seu sangue, e se a santa liberdade e independência do sagrado ministerio pastoral ha-de ser tolhida em virtude d'esta dotação, que por ahí é tão apregoada como indispensavel para a conservação da dignidade do mesmo, quem, que tenha um coração verdadeiramente catholico e sinceramente liberal, poderá apoiá-la, e não só apoiá-la mas pedirá, e, o que ainda é mais e o que infelizmente temos visto fazer a muitos sacerdotes, reclamá-la em altos brados?!

E' preciso que se desenganem, que essa muito celebrada dotação da classe parochial, que os nossos liberalissimos com tão decidido empenho se esforçam por offerecer e inculcar como condição indispensavel do exercicio livre e independente do ministerio pastoral, e como principio da regeneração social do clero, não pode, por isso mesmo que tem taes paladinos, deixar de ser um dos muitos meios empregados pela revolução para minar pela base o edificio da Religião e da Igreja.

A manutenção da dignidade inherente á elevada posição que os parochos occupam no meio da sociedade depende antes de tudo da consideração em que o parochio tiver o seu mesmo estado, do conhecimento e desempenho dos seus deveres parochiaes e da plena e total independência que tiver no gozo dos seus direitos.

O parochio é só dependente do seu mesmo ministerio, e toda a vez que elle mesmo desconsiderar o seu estado e desconhecer os deveres a elle inherentes, ou que extranhos quizerem interferir a sua acção no gozo dos direitos igualmente a elle adjunctos, a dignidade e a independência do ministerio parochial somme-se, para surgir em lugar d'ella a oppressão, senão a indignidade e a vileza.

E senão, digam-nos como ha-de o ministerio parochial... conservar-se na altura da sua mesma dignidade, se ao sacerdote que nelle estiver investido, não lhe faltando abundantes meios com que possa fazer sustentar fastuosas apparencias, com as quaes elle julga que mantém a dignidade do seu estado, faltar todavia o espirito da verdadeira pastorage, e o perfeito conhecimento d'aquelles salutaes preceitos, que mandam que o pastor d'almas seja «doutor dos indoutos, consolador dos pobres, amparo dos orphãos, defensor das viúvas, exemplo dos fiéis na palavra, no tracto, na charidade, na fé, na castidade, e finalmente, para o dizermos em poucas palavras, pae, guia e mestre de todo o rebanho»?!

E por outro lado, como se hade conservar na altura da sua mesma dignidade o elevado ministerio pastoral, se o insensato prurido de confusão e de desordem que ahí tem modernamente desenvolvido a revolução antichristã, a qual conta o poder civil como seguro instrumento das suas damnadas in-

tenções, vier oppor obstaculos no fiel e exacto cumprimento dos seus deveres pastoraes ao parochio, que, querendo ser verdadeiro ministro de Christo e dispensador dos mysterios de Deus, fôr violentamente obrigado a esquecer-se d'isso, para não soffrer as privações com que por acaso o ameacem?!

Para nós pois a independência e a dignidade do ministerio pastoral não está tanto na abundancia dos meios com que o parochio possa prover á sua sustentação com dignidade e independência, como no modo por que esse mesmo parochio souber conservar-se na altura da sua missão e desempenhar-se dos seus deveres com nobre independência e altaneira dignidade.

O parochio, como se deprehende das Sagradas Letras, e como é doutrina corrente entre os doutores da Santa Igreja, vive do seu mesmo ministerio, no qual tem um beneficio para a sua congrua sustentação. Para isto foram doados a algumas Igrejas bens proprios, que constituem o seu patrimonio e o dos seus pastores, e é d'esta arte que nós comprehendemos o que é a dotação da classe parochial.

Continuaremos.

Enganam-se os que ainda acreditam que é systema de governo representativo e constitucional esse pelo qual está sendo regido este paiz!

A decepção é amarga, mas é verdadeira. O systema porque estamos sendo governados não é o systema de acatamento e respeito pelos eternos e sagrados principios de moralidade e de justiça, mas um systema de ignobil corrupção e immoralida-

de em que as formulas constitucionaes e os preceitos da Carta são rudemente calcados aos pés pelos *liberaes* falsarios e corruptos que empolgaram o poder.

Aos muitos factos de escandalosa torpeza, que servem de base a esta nossa asserção, accrescem modernissimamente dois factos de tão maudita immoralidade, que elles só seriam mais que sufficientes para levar o desengano aonde quer que ainda houvesse creença illusoria sobre a moralidade da situação e sobre os principios e as ideias que a dominam.

Quem ha ahí, que em presença do modo como foi contractado o ultimo emprestimo, e como foram feitas as eleições municipaes no districto de Villa Real e em quasi todo o reino, não veja que o systema de governo que ahí está adoptado e posto em pratica não é o systema de liberdade, de moralidade e de justiça, que devera ser o systema constitucional, mas um systema de despotismo atroz e selvagem, em que são tidos em nada os principios de justiça e de moralidade e em que só vigoram as ideias e os principios de torpe e ignobil corrupção e immoralidade?

Quem ha ahí, de sinceras creenças liberaes e patrioticas, a quem se não arrepiem as carnes e a quem não estremeça o coração, em presença da despotica violencia, que o governador civil de Villa Real exercen sobre os povos do seu districto para vencer as eleições que esses povos lhe disputavam, e em presença dos argumentos com que a imprensa ministerial accede a defender a miseravel e desgraçada operação financeira do emprestimo que o sr. ministro da fazenda contractou com a casa Stern Brothers de Londres?

Quem ha ahí, que em vista destes dois tão escandalosos e immoraes actos da si-

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PABIZ

Pelo reverendo padre Felix n'esta quaresma de 1863.

SEXTA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DA INCARNAÇÃO. FOCO DE LUZ.

(Continuado do numero 26)

Vimos successivamente nas precedentes conferencias, como o mysterio da criação dá o verdadeiro conhecimento do mundo e illumina a sciencia cosmologica; vimos como o mysterio do peccado original é o unico que dá bem a conhecer o homem, e illumina a sciencia anthropologica; e vimos como o mysterio da Trindade é o unico que nos

dá o conhecimento de Deus e que illumina a sciencia theologica.

Para completar estas tres illuminações da sciencia pelos mysterios, quero resumil-as n'um só mysterio, isto é, no mysterio tres vezes radioso da Incarnação. Sim, senhores, ainda mesmo que o mysterio de Deus incarnado não fosse a maior consolação do coração humano, seria ainda necessário admittil-o como a maior illuminação da nossa intelligencia. Por outra, e muito litteralmente, elle é a grande e admiravel luz, a grande luz humana e a grande luz divina.

E primeiramente, Jesus Christo, ou o Verbo incarnado posto em face da criação, é a grande luz do mundo, *ego sum lux mundi*. Esta expressão não é só verdadeira na ordem intellectual e moral; tambem o é na ordem material. A letra, toda a grande sciencia *cosmologica*, isto é, a sciencia que quer explicar o mundo em seu principio, e com a origem revelar-lho a natureza e a harmonia geral, compendia-se e resume-se em Jesus Christo.

Jesus Christo, conhecido e adorado como Deus, é a mesma revelação do mundo na sua origem e no seu auctor. Como Verbo de Deus, exprimindo a intelligencia divina, traz em si mesmo o typo ideal de todas as creaturas; é o logar vivo e eterno das essencias. Tudo o que existe e pode existir acha n'elle a sua imagem; porque elle mesmo é a forma ideal e infinita de toda a creatura realizada no finito; elle reflecte o Pae, e toda a creatura, posto que n'um sentido bem differente, o reflecte a elle. E ao mesmo tempo que tudo é feito á sua imagem, tudo é feito pelo seu poder: *omnia per ipsum facta sunt*; tudo foi creado por elle; e nada do que existe foi feito sem elle: *et sine ipso factum est nihil quod factum*. Gerado eternamente por um acto necessario do Pae, e immanente no Pae, elle mesmo é creador do mundo por um acto livre, produzindo o seu objecto e o seu termo fora de si mesmo. Assim, bem o vedes, d'um lado, geração eterna; d'outro, criação no tempo; o Verbo sabendo da primeira e produzindo a segunda; o Verbo, imagem subs-

tancial do Pae immanente n'elle; o Verbo, ideal de todas as creaturas produzidas por elle mesmo; tal é o ponto mysterioso qualificando sempre obscuro no seu fundo, o toda a luz das cousas e toda a clareza do mundo. *Ego sum lux mundi*.

Com effeito, conhecido uma vez Jesus Christo como o Verbo de Deus, não só o mundo está explicado na sua origem, como na sua mais íntima essencia. A vista do Christo pairando sobre a criação que é obra sua, desaparece inteiramente a mais espessa obscuridade que possa pesar sobre o mundo; e o monstro do pantheismo, confundido por esta vista, desvaneco-se, ou entra nas cavernosas sombras do erro que repelle Jesus Christo, á similhaça dos animais que andam pela escuridão da noite, e entram nas suas covas ao surgir do sol.

O pantheismo é a maior noite do mundo; Christo é o grande dia. A incarnação é a negação completa do pantheismo; é o mais radical antagonismo d'elle. Sim, o Christo-Deus, ou o mysterio da Incarnação, é a solução viva do mais difficil problema

tução, não pinguete com doloroso assombro, onde está a moralidade dos princípios constitucionaes, e a inviolabilidade dos direitos do povo, ou se não será um sonho de espirito ainda não estofado pelo sopro mortífero do materialismo da epocha todo esse apparatus cortejo de princípios moraes e justos, que deveram de ser a salvaguarda de todos os princípios de liberdade e de constitucionalidade?...

O certo é, porém, que essa situação anormal e desvergonhada, que ali está no poder, escarnecendo e zombando do decoro e da honestidade e cuspido nodos indeleveis no pendão alvissimo da moralidade e da justiça, vive e viverá ainda a despeito das formulas constitucionaes, porque ella tira a sua força de ser da mesma corrupção que é a sua vida!!!!

Protestem embora todos os homens honestos de todas as côres politicas contra os desatinos e torpezas que formam a serie dos actos do actual governo, que elle ri-se cynicamente d'essas protestações, e continua a deixar-se escorregar pelo caminho da corrupção e da ignominia, unico onde pode viver vida folgada e alegre.

E' até onde pode ser levada a abjecção do systema liberal!

E o paiz é quem, por fim de contas, soffre as tristes consequenetas d'esta torpissima immoralidade que ali está arvorada em principio de liberdade e de governo!

Pobre do paiz e pobre do povo!

POLITICA EXTERNA.

ITALIA.

Em Roma continuam as cousas no seu curso regular, sem que se receie alguma eventualidade, não obstante o terem ha pouco annuciado os piemontezes que a sua entrada no territorio da Egreja teria logar no dia 11 do mez passado; accrescentando os *comités* que aquelle dia seria o ultimo do poder temporal do papado. O dia 11 passou, e os piemontezes continuam no mesmo posto, e sem esperarem adiantar um passo para a frente. No entanto vão-se desferrando como podem, e já que não lhes tem sido permitido irem a Roma, como desejam, exercem actos de violencia em Napoles e outras partes da Italia sujeitas ao seu dominio.

O clero zeloso no cumprimento dos preceitos da religião catholica tem sido objecto de uma sacrilega perseguição exercida por aquelles *dignos liberaes* da nossa idade. E'

notorio que na impiissima produção de Egesto Renan, sob o titulo de *Vida de Jesus* se contesta a divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, que é um dogma da nossa religião catholica que a Egreja tem a seu cargo defender e sustentar por todos os modos. Os prelados da Italia resolveram mandar fazer procos contra similhante publicação, ás quaes concorria o povo em massa, manifestando assim a sua reprobção ás doutrinas impias do apostata Renan, porém as auctoridades piemontesas, a quem isto não agrada, empenham-se em estorvar todas estas manifestações paramente religiosas. Ultimamente o arcebispo de Pisa expelliu um *invito sacro* em que ordenava um triduo de procos, porém a auctoridade civil apprehendea-o, e portanto mostrou muy claramente que se oppunha a que os Bispos usassem o mais prudentemente possível da sua competente auctoridade para conservarem sem macula a doutrina da Egreja no que diz respeito aos dogmas da religião.

Em quanto ao modo de proceder ao recrutamento faz-nos crer que na Italia está em pleno vigor o emprego dos meios mais barbaros que podem imaginar-se, e muito pouco accommodados á indole d'este seculo. Parece mesmo que a luz da intelligencia ainda não esclareceu os espiritos dos individuos encarregados de examinar os mancebos aptos para o serviço militar a fim de conhecerem os defeituozos e incapases, por meio do conhecimento adquirido pelo estudo, pelo que se julga necessario recorrer ao emprego de torturas, como está succedendo em Palermo, onde um mancebo mudo de nascença, filho de uma pobre viuva, está retido no hospital militar experimentando os effeitos daquelle horroso trato.

Talvez lhe queiram conceder por este modo o uzo da falla: na verdade que faziam um milagre em que talvez não acreditasse!!! Para se conhecer um mudo, e ainda mais de nascença, não é necessario grande exame.

Segundo noticia o «Monde», jornal pariziense, celebrou-se em Roma no dia 14 de novembro uma congregação de cardaes na qual o governo pontificio accitou de uma *maneira a mais geral* a proposta do congresso que Luiz Napoleão pertende convocar para tratar dos negocios da Polonia.

Parece que esta nova não agrada aos partidarios da unidade italiana, porque no nosso entender muito desejavam que o governo pontificio não fosse convidado para ter parte no alludido congresso, no qual, se se

effectuar, tem de ser tratada a questão romana, e elles creem que nada conseguirão por motivo de verem ali representados os estados da Egreja, o que é contra sua vontade.

Uma outra noticia vinda de Veneza encommoudou tambem os italianissimos. E' esta a de ter a municipalidade de Longaram, provincia de Bellana, tomado a iniciativa de fazer uma petição pedindo ao conselho do imperio austriaco, que seja definitivamente outorgada a Veneza a constituição particular. Esta noticia vem dar a conhecer que em Veneza não é suspirada a união italiana, como se tem pretendido fazer acreditar.

O rei Victor Manoel foi a Napoles, e segundo noticias que encontramos em alguns jornaes dos que merecem mais confiança, S. M. viajava n'aquelle territorio escoltado por mil soldados de cavallaria, e trinta mil de infantaria.

Tambem encontramos a noticia d'um decreto de amnistia, anulando a acção penal nas provincias napolitanas contra os crimes politicos e contra os crimes ordinarios. Não sabemos se esta amnistia é geral, ou se comprehende somente um certo e determinado numero de criminosos, no entanto somos levados a crer que nada aproveita a esses milhares de prezos politicos que jazem nas cadeias de Napoles por motivo de sustentarem a autonomia e independencia da sua patria.

FRANÇA

No corpo legislativo tinham sido julgadas validas algumas eleições contestadas; porem a de Eugenio Pelletan foi annullada por não ter obtido maioria absoluta no escrutinio que era o que motivava essa annullação. Pelletan, apenas o corpo legislativo adoptou o parecer da commissão que propunha a annullação do seu mandato, levantou-se immediatamente e sahiu da sala.

Affirma-se que houve engano na conta dos votos no apuramento da eleição, e que esta operação foi feita dolosamente.

O comité central franco-polaco dirigiu ao corpo legislativo francez uma petição pedindo o reconhecimento da Polonia como nação belligerante.

Em Pariz constava ter adherido ao convite para o congresso a maior parte das nações, mas que pedia, em primeiro lugar, que houvesse um accordo a respeito da grande assembléa nacional.

Dizia-se tambem ter o imperador escripto ao rei da Belgica, pedindo-lhe que redigisse um projecto de programma.

Sabia-se que Lord Cowley havia entregado ao imperador uma carta da rainha de Inglaterra relativa ao congresso, na qual se tinha como certo que a rainha accetava o convite do imperador, mas declarava juntamente a necessidade de negociações previas.

O general Montebello achava-se no dia 15 em Marsella, donde partiria para Roma a bordo da fragata a vapor «Caci-que» para assumir de novo o commando das forças francezas que alli se acham.

HESPANHA.

No dia 19 do passado foi recebida pela rainha em audiencia solenne a embaixada annamita, na qual os embaixadores entregaram a S. M. muitas e valiosas prendas.

O governo hespanhol foi agredido no senado por causa do decreto de 20 de Agosto, que regulou as reuniões eleitoraes. O ministro do reino defendeu este acto do poder executivo, e disse que era na sua faculdade conceder ou negar licenças para as ditas reuniões.

A camara dos deputados tinha-se constituido no dia 25 de novembro. Obteve a presidencia o sr. Rios Rozas por 162 votos.

INGLATERRA.

No dia 17 de novembro celebrou-se em Londres um meeting em favor da Polonia. A assembléa pronunciou-se pelo reconhecimento dos polacos como potencia belligerante. Acreditava-se que a manifestação não ficaria só n'isto, e que os amigos da Polonia exerceriam uma forte pressão sobre o governo, proximo da abertura das camaras.

Tinha sido assignado em Londres pelos ministros das cinco grandes potencias o protocollo que ratifica o protectorado inglez sobre as ilhas Jonias, e a annexão destas ilhas á Grecia.

As fortificações de Corfu serão demolidas antes de ser consummada a cessão.

As noticias da Nova Zelandia não são boas para os inglezes; as hostilidades tinham tomado grande incremento n'aquelle ilha, e a população receiava-se de uma guerra de exterminio.

Todos os colonos haviam tomado as armas para darem auxilio aos inglezes nesta lucta, da qual está dependente a conservação ou perda da colonia.

As ultimas noticias eram de 17 de Julho.

da philosophia e da sciencia, quer dizer, é a distincção essencial entre o finito e o infinito. Christo é Deus e homem juntamente; mas na unidade da pessoa fica sempre defendida pelo dogma a distincção entre a natureza divina, e a natureza humana; a Incarnação proclama mil vezes efficaamente que a razão pura, que entre o finito e o infinito, entre o Creador e a creatura, entre o homem e Deus ha um abysmo. Incarnando, o Verbo salvou este abysmo, e ficou sendo como o ponto divino que liga naturezas substancialmente distinctas e infinitamente separadas; mas unindo-as sustenta a distincção essencial e a necessaria separação d'ellas. D'esta arte, va para onde fór, o verdadeiro discipulo de Deus incarnado nunca escorregará na ladeira que conduz ao pantheismo. Em presença d'estes dois termos simultaneamente coexistentes e postos ao alcance do mesmo olhar da sua intelligencia, o seu pensamento poderá por um momento perturbar-se; mas apoiada sobre o Verbo incarnado, a sua razão nunca errará a respeito do dogma illuminador do mundo: porisso que cre no

Homem-Deus, nunca dirá, que Deus é o homem, nem que o homem é Deus.

Mas o Verbo incarnado não resolve somente em si mesmo o grande problema da existencia e da natureza do mundo, acaba-lhe tambem a harmonia e coroa-lhe a belleza. Homens eminentes, cujo genio se compraz de contemplar as bellezas da criação, tem observado por toda a parte, no mundo, essa grande lei que parece fazer o accordo e concerto universal d'elle. Por toda a parte o ser superior, dando-se ao ser inferior, tende a eleva-lo a si mesmo. Assim a planta attrahe a si o mineral, e o faz um com ella mesma no mysterio da sua unidade vegetal. Assim o quadrupede attrahe a si o vegetal, absorve-o em sua vida, e o faz um consigo mesmo no mysterio mais profundo da sua unidade animal.

O homem enfim, superior a tudo o que o precede, attrahe a si simultaneamente o mineral, o vegetal, e o animal: absorve-o todo em si, para o unir todo em si mesmo no mysterio ainda mais profundo da sua personalidade humana. E ao passo que o

homem absorve em si todos estes seres inferiores fazendo-os entrar na contestura de seu proprio corpo e até na constituição da sua substancia, eleva-o todo até á dignidade do espirito, pelo qual elle mesmo esta ligado com as jerarchias superiores das intelligencias. Eu aqui não faço senão mostrar-vos sob as suas faces mais geraes uma lei que se revela em toda a parte, e que ao genio que lhe sonda as maravilhas dá encantos inexplicaveis.

E agora pergunto, não se pode imaginar nada mais divinamente bello e mais divinamente harmonioso? Por certo que basta esta obra prima para fazer brilhar a bondade, o poder e a belleza de Deus. E' o homem que toca, pelo seu corpo, os ultimos limites do mundo dos corpos, tocando tambem pela sua alma o mundo dos espiritos e olhando para Deus. Ao passo que o mundo material se vai alargando sob os seus pés em espheras sempre mais afastadas d'elle, o mundo espirital vai-se alargando sobre a sua cabeça em jerarchias espirituales, tambem cada vez mais afastadas

d'elle; e elle está no meio como a linha de união viva d'estes dous mundos, e reflectido em si todos os esplendores e todas as bellezas d'elles. Assim, eis aqui o homem centro de dois mundos, e harmonisando-os em si!... Sim, mas Deus fica ainda infinitamente afastado do homem; e esta duplice criação sahida de seu poder duplamente fixando não está ligada a elle.

Resta fazer-se um milagre, não e cumprimento da harmonia é ainda possível. Que Deus em pessoa tome e eleve a si o mesmo homem, e com elle a criação inteira: de sorte que por um circuito maravilhoso, todos os seres creadas pelo Verbo de Deus se liguem a Jesus Christo pelo homem, e por Jesus Christo a Deus. Então tem recebido harmonia a sua ultima coroação, e esta coroação esplendida e fulgurante e a harmonia da Incarnação.

(Continua)

CONFEDERAÇÃO GERMANICA.

Os estados alemães estão ameaçados de uma desastrosa guerra imminente e talvez inevitável, por causa dos ducados do Holstein e Schleswig, que, achando-se até agora incorporados no reino da Dinamarca, parece quererem recuperar a sua autonomia e independência, porque tendo fallecido o rei dinamarquez, Frederico VII, os povos d'aquelles ducados julgam-se com direito de proclamar a sua autonomia e de eleger um soberano para os governar independentemente.

É uma questão que traz actualmente muito preocupados os espiritos políticos. Veremos como ella se resolverá. As nações não tem de intervir por certo, mesmo porquella o fizeram em outras épocas.

A união dos ducados á Dinamarca tinha até 1852 um caracter pessoal á dynastia, de sorte que extinto o ramo reinante, o ramo collateral chamado a succeder no throno dinamarquez perdia o direito aos ducados, e a herança d'estes passava para a familia allemã de Augustemburgo.

Por uma convenção feita em Londres no anno de 1852 ficou abolida a reversibilidade, mantendo-se á coroa da Dinamarca a posse dos ducados, ainda quando a successão do throno viesse a recahir em linha collateral.

É este o caso que actualmente succede. Frederico VII não deixou filhos pelo que foi chamado a succeder-lhe no throno um seu irmão.

No entanto aquella convenção supposto fosse assignada pela Austria e pela Prussia, a Alemanha não a acceptou, e por tanto vê-se que se o novo rei dinamarquez quizer sustentar a posse dos ducados, tem de soffrer necessariamente a opposição da Alemanha.

Os povos do Holstein protestam ja contra a dominação dinamarqueza; e pronunciam-se a favor do duque de Augustemburgo, que chamam para se por á sua frente. Parece que o mesmo duque ja protestara acerca da successão dos ducados, e os funcionarios do Holstein recusam prestar juramento ao novo rei da Dinamarca, e finalmente parece que a Alemanha está disposta a sustentar os direitos dos ducados em favor do duque de Augustemburgo, havendo-se ja dado ordem aos governos do Hannover e da Saxonia para terem promptos 6:000 homens cada um para penetrarem o Holstein.

A vista disto póde bem suppor-se imminente uma guerra desastrosa na Alemanha.

RUSSIA.

Segundo um periodico de Berlim o imperador da Russia não acceptará o convite para o congresso sem saber de todos os assumptos que tem de ser tratados. Em San-Petersburgo deu-se curso forçado ás notas do banco.

POLONIA.

Continua a insurreição, e tem havido combates entre os polacos e os russos, tendo estes alcançado a victoria.

JAPÃO.

A cidade de Kagosima foi bombardeada pela esquadra ingleza no dia 15 de agosto. O principe Satsuma havia respondido aos pedidos feitos pelo encarregado de negocios da Inglaterra não só de um modo muito impertinente, mas até com muitas evasivas, e foi este o motivo do bombardeamento.

Ha outras noticias que dizem que o principe Satsuma, e outros principaes japonezes se aprestavam para a guerra.

Tinhão apparecido baidós armados do lado de Nangasaki.

As ultimas noticias do Japão são: que os estrangeiros recuzam defender o paiz, e que haviam sido dimittidos os ministros favoraveis aos europeus.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Rogamos aos nossos illustres assignantes de fóra do conselho, que se dignem mandar satisfazer o importe de suas assignaturas.

Aquelles, que ainda não solveram o importe da assignatura da serie que findou, e a quem enciamos avisos particulares, rogamos que se dignem responder a elles.

REGRESSO DE SS. MM. — Suas Magestades El-Rei o Snr. Luiz 1.º e sua augusta esposa partiram de Braga para o Porto no passado domingo 29 de novembro ao meio dia. Na sua passagem por Villa Nova aceitaram o lunch offerecido pelo snr. Trovisqueira, chegaram ao Porto as 6 horas e meia da noite.

SS. MM. partem no sabbado proximo seguinte para Coimbra.

MUDANÇA IMPORTANTE. — Um novo melhoramento no qual se traduz mais um remarcavel progresso dos muitos com que a camara rasgadamente progressista tem dotado esta terra, devemos nós aqui rememorar, com votos de agradecimento aos fiscaes da policia municipal.

Os nossos leitores já advinham por certo que estavamos fallando da importante mudança que modernamente se operou aqui, transitando-se o a immutabile e da antiga rua de Entre os Regatos para a rua Capateira, onde não deixa de ser tiemos incommoda aos viajantes que por acaso aqui vierem pela estrada de Villa Nova, embora praguentos temem em asseverar que nem por esta rua se chamar Capateira, deixa de ser a principal rua da cidade! . . .

Em tudo se manifesta o zelo que a nossa camara e os zeladores municipaes desenvolvem pelo atormoseamento e limpeza da cidade!

E ainda haverá quem diga que ella não é essencialmente progressista?!

S. NICOLÃO. — Domingo, 29 do corrente, levantou-se no meio do Toural, segundo o costume dos mais annos, o mastro em que está hasteada a bandeira com os emblemas escolasticos, e principiam com isto os brinquedos annuaes que a classe escolastica tem d'uso fazer, conhecidos pelo nome de S. Nicolão.

O mastro é um elevado pinheiro de 96 palmos d'altura, que n'esse mesmo dia para alli foi conduzido e acompanhado por grande numero de estudantes, ao som estrepitoso de muitos tambores, e tocando a musica da cidade o hymno da classe escolastica.

ROUBO. — Na casa da assemblea vimarense foram roubadas quasi todas as cofeires de prata, que serviam para uso do chá, pertencentes á mesma assemblea. Ignora-se quem foi o larapio, e o modo como foi feito o roubo, porque não appareceram signaes de arrombamento.

ROUBO SACRILEGO. — A caixa das esmolas do Padre Neiva na igreja do extinto convento do Carmo em Braga foi roubada na noite de 24 do mez passado.

O modo como seria feito este roubo tem dado que scismar, porque a igreja appare-

ceu fechada e sem signal de arrombamento, além do que estava junto da mesma igreja a guarda do hosp. 1 militar que lhe fica contiguo.

GRAÇAS. — O ex.º snr. Censelleiro, governador civil deste districto Januariu Correa d'Almeida foi agraciado por S. M. com a comenda de Torre Espada.

Tambem foram agraciados com o habito de Christo alguns expositores dos que mais se distinguiram na ultima exposiçao, entre os quaes se conta o ill.º snr. Joaquim Mendes da Silva Guimarães, desta cidade.

Felicitamos este nosso pátrio pela distincta hora com que foi considerado por S. M.

GENEROSIDADE DE EL-REI. — S. M. El-Rei o snr. D. Luiz 1.º cedeu espontaneamente da sua dotação do anno economico de 1864 a 1865, a quantia de 42:000\$000 reis. de cuja quantia devia ser applicada a 24:000\$000 reis para armamento do ministerio da guerra a de 6:000\$000 reis para melhoramentos do observatorio meteorologico denominado — Infante D. Luiz, — e a de 12:000\$000 reis. para entrarem na receita geral do estado.

MUNIFICENCIA REGIA. — SS. MM. entregaram ao snr. governador civil de Braga a quantia de 600\$000 reis para serem reparados pelos azylos de D. Pedro V, invalidos de S. José, Orphãs da Tamanca e prezos da cadea; 300\$000 reis para os pobres de Braga, e 46\$000 reis para os de Villa Nova de Famalicao.

No Bom Jesus deixaram 80 capelão a quantia de 72\$000 reis para serem tambem distribuidos pelos pobres.

EXPOSTOS EM LISBOA. — Do mappa geral dos expostos e mais tutelados da Santa casa da Misericordia de Lisboa ve-se que no dia 30 de junho de 1863 existiam 13,325 expostos; sendo 304 na Santa Casa e 13:021 entregues a amas e mestres. Os 304 classificam-se assim: 47 recém-nascidos, 10 até 1 anno, 5 até 3 annos, 18 até 7 annos, 30 até 10 annos, 47 até 16 annos, 52 até 20 annos, 20 maiores de 20 annos; 36 invalidos e 39 empregados na casa.

Foram expostas no referido anno 2754 creanças vivas, 2489 recém-nascidas e 265 maiores de dez dias, 1506 com declarações e 1248 sem signaes alguns. Em relação ao anno anterior houve para menos 64 recém-nascidos e mais 96 maiores de dez dias, o que dá no total uma pequena differença de 32 individuos.

Foram tambem lançados na roda 76 cadaveres de creanças.

PROJECTO GRANDIOSO. — O snr. D. José Salamanca projecta construir em Madrid, capital da Hespanha, um novo bairro, o melhor e mais bello d'aquella corte. A despeza d'esta obra está calculada em 800 milhões de reales. Com as expropriações já o snr. Salamanca gastou 80 milhões.

Neste bairro se edificarão edificios publicos e particulares de primeira ordem, que já estão contratados, e nelle se irão estabelecer, pelo que se projecta, grandes industrias hespanhões e estrangeiras.

NOVO HOSPITAL. — Le-se no «Viannense»: No antigo convento dos carmelitas d'esta cidade, está a construir-se o novo hospital da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

Fomos alli, e tivemos occasião de observar o plano das obras, que está traçado

com as condições hygienicas proprias para estabelecimentos de tal ordem, assim como o zelo fraternal, e evangelico, de que está animada a commissão das mesmas obras.

O estabelecimento d'este hospital foi uma lembrança felicissima, que merece ser apoiada por todos os viannenses, pelas innumeras vantagens que delle resultam para esta cidade.

Continuem pois todos a auxiliar esta obra, concorrendo á subscrição, que está aberta, e merecerão assim as honras daquelles que alli forem encontrar o agasaho, o sustento e a cura para as suas enfermidades.

ESTA É DE TENTAR! — No dia 23 de Novembro tem de haver em Hespanha a extração d'uma grande loteria, cujo plano é o que em seguida publicamos.

Aos amadores de tentarem a sorte n'esta especie de jogo da fortuna, deve causar alegre alvoroço esta noticia de tamanha loteria, e é porisso que nos apressamos a transmitir-lha.

O plano é o seguinte:

PREMIOS	PESOS FORTES
1 de	300.000
1 de	100.000
1 de	50.000
2 de 20.000 pesos . . .	40.000
10 de 10.000 ditos . . .	100.000
15 de 5.000 ditos . . .	75.000
30 de 2.000 ditos . . .	60.000
100 de 1.000 ditos . . .	100.000
2.816 de 500 ditos . . .	1.408.000
9 de 1.000 ditos cada um para os nove numeros da dezena do que obtiver o premio de pesos 300.000	9.000
9 de 100 ditos para os nove numeros da dezena do que obtiver o premio de 100.000 pesos	3.600
2 approximações de pesos 1.000 cada uma para os numeros anterior e pósterior ao premiado com pesos 300.000 . . .	2.000
2 ditos de 700 pesos idem idem ao premiado com 100.000 ps. . .	1.400
2 ditos de 500 pesos idem idem ao premiado com 50.000 ps. . .	1.000
3.000 premios em 30.000 bilhetes.	2.250.000

PREÇOS:

Bilhetes inteiros	a 100\$000 reis
Meios bilhetes	a 50\$000 «
Quintos de bilhetes	a 20\$000 «
Decimos	a 10\$000 «
Vigesimos	a 5\$400 «
Centellas	a 2\$400 «
Ditos	a 1\$200 «
Ditos	a 600, 300 e 100 «

EXERCITOS CONFEDERADOS. — O «New-York's Herald» offerece a seguinte enunciação das tropas confederadas:

Exercito de Lee na Virginia, 112,000 homens; exercito de Bragg na Georgia 175,000; exercito de Johnston no Mississippi e Alabama, 10,000; exercito de Beauregard em Charleston e Savannah, 22,000; tropas de Price, Kirby e Smith (Arkansas), 60,000; corpos destacados em diferentes pontos, 20,000; total, 434,000.

MAGONARIA.—Le-se no «Viannense»: «Nas chafaricas historicas vae o diabo!». «toda a casta de bicho-carêta quer empregos, e todos dizem á boca cheia que se filiarão para serem empregados!». «Quando os ministros dizem, que não ha logares, ouvem cousas do arco da velha, recebem cartas insolentissimas, e são furiosamente descompostos por essas bodegas de pescadinhas de rabo na boca e do popular carrascão sobre a borra! «Agora a mania é a alfandega grande! «Todos querem ser empregados na alfandega! «—Pois nem na alfandega v. exc.ª me pôde metter?!... Então isto ha-de cair, e eu hei-de ficar na mesma?» «*Mutatis mutandis*, com mais ou menos afinção, é esta a cantiga favorita dos patriotas eximios, que chamam ladrões e desavergonhados a todos os ministros que os não empregam. «Se o ministro tem a infeliz lembrança de perguntar ao esganado patriota que habilitações tem, ouve immediatamente a seguinte descompostura: «—Então para mim é que estão reservadas todas essas nicas?.....V. exc.ª sabe muito melhor do que eu que ha muitas cavalgaduras por todas essas repartições!. . . agora a mim é que me apoquentam com habilitações!!... Ora isto! eu logo vi que *havera* de haver troços de toda a casta!» «Se o pretendente é de familia que faz figura, se tem parente na camara dos pares ou na dos deputados, então o ministro não resiste. Isso é metralha muito forte!»

ALFANDEGA DO PORTO. — O rendimento desta casa fiscal foi: no dia 26 a quantia de 6:323\$960 reis, no dia 27 a de 9:915\$070 reis, e no dia 28 a de 12:229\$165 reis.

APRENDAM.—A Turquia deu ultimamente uma prova de tolerancia religiosa. O Diwan reintegrò a comunidade christã de Dostar na posse do jardim de Ali-Pachá, situado no meio da cidade, para reedificação do convento catholico de Mostar, ha 300 annos destruido. A primeira pedra foi collocada a 7 de outubro, na presença das principaes autoridades turcas e dos representantes das potencias estrangeiras.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

CHRONICA DOS THEATROS

PROPRIETARIO — EUSEBIO SIMÕES — DIRECTOR — PEREIRA RODRIGUES.
Terceiro Anno.

Este periodico, que tem obtido grande accepção em Portugal e nos paizes estrangeiros, onde conta já importante numero de assignaturas, publica-se regularmente em Lisboa, nos dias 1 e 16 de cada mez, troca com todos os jornaes litterarios nacionaes, estrangeiros e periodicos de theatros, tem correspondentes em Hespanha, França, Italia e o Moscow, e dá todos os annos, como brinde aos assignantes, o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro, que

tenha merecido, durante o anno, o applauso publico. A *Chronica* tem tido por collaboradores alguns dos primeiros escriptores portuguezes, e tem publicado esboços biographicos de Samson, Brohan, Halévy, Moliere, Josefa Soller, Doche, Giovaninna Pitieri, Julia Grisi, Dellina do Espirito Santo, Rossine Grassot, Joaquim José Tasso, Auber, Donizetti, Fijea, Nyrop e Mongini, Celesti Collellini, Petrarca, Liszt e Maria Piccolomini. Em seguida publicará as biographias de Emilia das Neves, Gertrudes da Silva, Emilia Adelaide, Theodorico, Santos, Sargedas, Santos Pinto, Rosa, Annunciação, Victor Bastos, e de todos os artistas estrangeiros de reputação europea, compositores celebres e notabilidades litterarias, e conta augmentar de formato brevemente. No anno passado deo como brinde aos assignantes o retrato do tenor Mongini, gravado e estampado na Academia Real de Bellas Artes, e este anno conta offerer também o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro.

Publicou-se o n.º 5 da 2.ª serie do 3.º anno.

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o numero 28, que é o 4.º do 5.º volume.

O ARCHIVO JURIDICO continua a assignar-se na rua do Bomjardim n.º 69 — Porto.

PREÇO.
Para o Porto, anno ou n.º 1\$000
as Provincias (franco de porte) 1\$440
Avulso para o Porto, cada n.º \$120
Para as provincias (franco) \$150
O importe das assignaturas ou n.º avulsos pôde ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

Ha collecções completas do ARCHIVO para aquelles snrs. que quizerem ter esta publicação desde o principio.

PREÇO.
Os 2 volumes da 1.ª serie, para o Porto 2\$000
" " " " " as provincias 2\$300
" " " " " o Por o (cada um) 1\$200
" " " " " as provincias 1\$440

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do ARCHIVO.—Aquelles snrs. a quem elles faltarem, pôdem requisital-os. Logo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria, será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação. Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformal-a até ao

numero 36, sem o que não lhe é continua-da a remessa do ARCHIVO.
Correspondencia franca de porte—A José Lourenço de Sousa, Bomjardim 69—Porto.
A CRUZ E A ESPADA
NARRAÇÕES
DA GUERRA DO ORIENTE
CAMPAÑIAS DE 1854 E 1855
Este lindo romance de mais de 300 pag. impresso em bom typo e optimo papel, vende-se em Lisboa na Typ. da «Nação» e na loja do sur. Lavado—Em Coimbra em casa do sur. Mesquita e no Porto em casa do sur. Ignacio Correia, Rua do Bellomonte—2 e 4.
PREÇO 500 reis.

A REVOLUÇÃO
DEDICADA AOS MANCEBOS
Por Mr. de Segur
Um opusculo, contendo 180 pag. de impressão em bom papel e bom typo.
PREÇO 200 reis.

GLORIAS PORTUGUEZAS.
POR
A. A. Teixeira de Vasconcellos.
Será um volume pelo menos de 320 paginas em 8.º francez, e bom papel. A venda custará 600 reis.
Apezar de estar todo escripto, e já principiado o trabalho da publicação, é possível que não esteja concluido por causa do papel antes do 1.º de janeiro. Os snrs. assignantes da «Gazeta de Portugal» receberão ao renovar ou fazer a sua assignatura um vale para mandarem cobrar o livro quando se annunciarem nesta folha que está a sua disposição.

DISCURSO.
QUE NA CEREMONIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA SANTISSIMA, NO MONTE SAMEIRO JUNTO A BRAGA, PRONUCIU O EXC.ª E REV.ª SNR. DEÃO DA SÉ PRIMAZ,
D. Luiz do Pilar Pereira de Castro;
no dia 14 de Junho de 1863.
Este opusculo vende-se por 120 rs. e o seu producto, deduzidas as despezas, é applicado para a obra do monumento.
Nesta cidade encontra-se á venda em casa do ill.ª sr. padre Francisco Jose

Vieira, Parocho d'Azurey, e na loja do ill.ª sur. João de Castro Sampaio, no Toural.

O PROGRESSO
PELO
CHRISTIANISMO.
CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARÍS.

Pelo reverendo padre Felix, da Companhia de Jesus
ESTÃO PUBLICADAS AS DOIS ANOS DE 1861 — 1862 — E 1863
Estão no prelo as de 1856, continuando esta publicação successivamente até ás de 1860
PREÇO
Para os snrs. assignantes da «Fé Catholica» cada exemplar 360 rs
Avulso 500
Vendem-se em Lisboa no escriptorio do jornal a «Nação» e na loja do sur. Lavado; no Porto em casa do sur. Ignacio Correia, rua do Bellomonte, n.º 2 e 4; em Coimbra em casa do sur. José de Mesquita, rua das Covas; na Covilha em casa do sur. Luiz Antonio de Garvalho; em Elvas em casa do sur. Joaquim Antonio Lopes.

O DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1630
MEMORIA HISTORICA dos acontecimentos em Portugal d'esse El-Rei D. Sebastião até á acclamação de D. João IV coordenada por *Maria de Sa.*
Vende-se em Lisboa, Porto, Coimbra e Elvas nas lojas do costume. Preço 100 rs.

ANNUNCIOS.

PELO Juizo de Direito desta comarca de Guimarães, e cartorio do Escrivão Loureiro, a requerimento de Antonio José Mendes da freguezia de S. Clemente de S. João como tutor dos ausentes Antonio de Oliveira, José de Oliveira e Custodio de Oliveira, e a requerimento de Torquato de Oliveira, Antonia Rosa, e Francisco da Costa e Silva da freguezia de S. Thomaz de Caddellas, como cessionario de Manoel de Oliveira da dita de S. João, se acha affixados editos de noventa dias a correr do dia 27 do corrente, a citar Luiz Marques filho de Antonia Maria de Oliveira viuvo do lugar dos Bellos, freguezia de Balazar, para na 2.ª audiencia d'esse juizo, posterior á citação edital, falar sobre pena de revella a artigos de habilitação dos annuetaes, por falecimento de seu Pai Manoel de Oliveira, que foi da mesma, e a todos os seus termos até final, e a os termos da causa circumducta de preferencias movidas sobre o prego da propriedade da Casa Nova, da vendedora dita Antonia Maria de Oliveira, Guimarães 26 de novembro de 1863. (39)

SEM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs.

Subscree-se e vende-se unicamente no escriptorio da redacção e administração, ou na rua do Gado n.º 6. — Annuncios e correspondências particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs. — Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 numeros 1\$450 rs.